

DIÁLOGOS SOBRE ENVELHECIMENTO, VELHICE E TRABALHO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA: OLHARES ACERCA DA TEORIA ATOR-REDE

Guilherme Mocelin
Maria de Lourdes de Lourdes Bernartt
Lisa Marie Franz

GRUPO DE TRABALHO: GT8: Estado, políticas públicas, democracia, participação popular e movimentos sociais:

RESUMO

OBJETIVO: dialogar acerca dos processos de envelhecimento, velhice e o trabalho em saúde da pessoa idosa, sob as concepções da Teoria ator-rede de Bruno Latour. **METODOLOGIA:** estudo qualitativo, exploratório e descrito, desenvolvido em um município da Região 28 de Saúde do estado do Rio Grande do Sul. Cinco foram os participantes da pesquisa; os discursos e a rede foram analisados acerca do método de Análise de Conteúdo – Bardin. Como arcabouço analítico fez uso da teoria ator-rede de Bruno. **RESULTADOS:** os participantes da pesquisa expressam em seus discursos, mesmo que de forma pouco consciente, a importância dos atores humanos e não-humanos na constituição de um desfecho final, aqui, cuidado e trabalho em saúde. Cientes de que a articulação com o todo, pode resultar em processos positivos, tanto aos que são assistidos quanto aos próprios trabalhadores, ou seja, as relações perante essa rede fomentam aspectos de pertencimento e identidade social, permitindo e estimulando modelos ativos de envelhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** desse modo e, sensíveis as novas necessidades laborais, bem como, as novas forças de trabalho e quantitativos, pode-se tangenciar a importância da pessoa idosa e da relação que essa desenvolve com os diversos atores em rede, sejam eles humanos ou não-humanos e, essa relação com a rede, mesmo que por vezes seja articulada sem tomar a ciência da real importância e não hierarquizando esses múltiplos atores, faz-se indispensável e constrói-se com potência para a obtenção de um denominador comum, aqui cuidado em saúde por parte da pessoa idosa com os usuários do sistema.

Palavras-chave: Pessoa idosa; trabalho; trabalho em saúde; ator-rede.

INTRODUÇÃO

Envelhecer é uma condição concebida a tudo e a todos que existem em suas formas naturais ou criacionistas. O homem por meio de suas forças laborais, constantemente (re)modela formas e formatos em cenário para que, em tese, sejam melhores as condições de vida e labor que se façam emergentes. A condição como cada sujeito envelhece encontra-se intimamente conectada com o estilo de vida que ele conduziu ao longo do avançar dos anos, essa premissa também é válida a instrumentais, ou seja, a forma como fora empregada o uso, tida a condição destes à velhice (MOCELIN et al., 2022).

As novas demandas e condições contemporâneas exigem que as pessoas idosas, por intervalos de tempos cada vez maiores, permaneçam em atividades laborais, seja em decorrência do Estado, que por um lado, não é mais capaz de suprir integralmente os

determinantes e padrões após a aposentadoria; seja pelo aumento da expectativa de vida e os determinantes atrelados ao mantimento das atividades laborais mesmo após o envelhecimento. Manter-se ativo e junto ao mercado de trabalho permite que a pessoa idosa fomente o vínculo com seus colegas e amigos – rede social –, fortalecendo o pertencimento e a identidade social (MOCELIN *et al.*, 2022; FOSTER, 2005).

Aqui, com o foco de dialogar acerca da pessoa idosa no campo de trabalho da saúde, evidencia-se que essa relação é observada sob um viés bastante particular, pelo fato do trabalho em saúde ser considerado uma forma de trabalho vivo, ou seja, sendo somente gerador de um produto no instante em que o trabalhador e o usuário desse serviço estiverem em cena – resultando no cuidado – trabalho vivo. Diferentemente de um artesão que, uma vez esculpido sua estatueta ela simplesmente existe, sem a necessidade do artesão para tal (MERHY *et al.*, 2019). Esse modelo distinto de labor tende a mencionar alguns pontos, quanto discorridos acerca das importâncias das relações na vida das pessoas, tanto pelos sujeitos humanos, quanto pelos sujeitos não-humanos, sensível que em ambos os casos existem uma dependência e uma resultante no que se observa nos sujeitos em constantes (des)construções (LATOUR, 2013).

Essa comunicação e conectibilidade que se articula constantemente com as pessoas idosas no espaço de trabalho da saúde é compreendida sob a teoria ator-rede como uma forma indissociável entre os diferentes agentes que atuam em um mesmo local e cenário. Logo, denota-se que, para a constituição do cuidado todos os sujeitos, sejam humanos ou não-humanos se apresentam com a mesma intensidade diante das demandas, sem desmerecer uma das partes, haja visto, que o resultado final é efetivado por meio dessa não separação (LATOUR, 2004). Desse modo o objetivo do presente estudo debruça-se sob a intenção de: dialogar acerca dos processos de envelhecimento, velhice e o trabalho em saúde da pessoa idosa, sob as concepções da teoria ator-rede de Bruno Latour.

METODOLOGIA

De cunho observacional não numérico, o presente estudo preocupa-se com a compreensão de fenômenos existentes em grupo populacional ou localidade. Logo, a captação da essência desses fatores expressos por falas, gestos, conexões e observações permite atribuir – por meio da interpretação do que foi observado – significado ao que fora encontrado, explicando as relações estabelecidas e, sob um viés interpretativo, o que é trazido. Assim sendo, o método qualitativo, exploratório, descritivo define-se (LACERDA; RIBEIRO; COSTENARO, 2018).

O estudo que segue emerge como uma vertente de uma dissertação de mestrado denominada “Profissionais de saúde idosos: contextos, significados e processos de produção de saúde e adoecimento no trabalho na Região 28 de Saúde do estado do Rio Grande do Sul” elaborada junto ao Programa de Pós-graduação – Mestrado e Doutorado – em Promoção da Saúde (PPGPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Como local para a articulação do projeto de pesquisa, elenca-se a rede Atenção Primária, Secundária e Terciária de Saúde dos 13 municípios da Região 28 de Saúde do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, as quais possuem em conjunto 155 estabelecimentos de saúde com algum tipo de vínculo com o Sistema Único de Saúde (SUS). Os municípios que formam essa dimensão político administrativa, são: Candelária; Gramado Xavier; Herveiras; Mato Leitão; Pantano Grande; Passo do Sobrado; Rio Pardo; Santa Cruz do Sul; Sinimbu; Vale Verde; Vale do Sol; Venâncio Aires; e, Vera Cruz (IBGE, 2010).

Os municípios em questão possuem 44.293 idosos de um total 357.158 habitantes. Para o desenvolvimento do presente estudo um diagnóstico situacional foi promovido, tendo a mente a inexistência de estudos desse cunho na região – buscando o levantamento de profissionais idosos trabalhadores da área da saúde. Após essa etapa constatou-se que seis entre os 13 municípios possuíam pessoas idosas ainda em atuação no trabalho da saúde, quais sejam: Pantano Grande, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Vera Cruz e Venâncio Aires (IBGE, 2010). Contudo, para o presente estudo e, com a finalidade de compreender as conexões existentes nas relações da pessoa idosa em seu ambiente laboral da saúde, a luz da teoria ator-rede, elenca-se um dos municípios em questão para traçar esmiuçar essa rede.

No quesito participantes de pesquisa, o estudo original contou com quatro segmentos, contudo, para esse momento far-se-á uso de um segmento dos sujeitos, sendo eles as pessoas idosas trabalhadoras do campo da saúde, dos três níveis de atenção à saúde, desde que possuam algum tipo de vínculo com o SUS e integrem a região 28 de Saúde do estado do Rio Grande do Sul.

Como critério de inclusão fez-se uso dos seguintes apontamentos: ser Enfermeiros, Médicos, Fisioterapeutas, Nutricionistas, Psicólogos, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, Biomédicos, Profissionais de Educação Física, Farmacêuticos e Odontólogos com 60 anos de idade ou mais. Sob o outro viés, os critérios exclusivos debruçaram-se acerca das questões: estar em recesso, folga, férias, afastamento e outros, no período da coleta de dados.

Como método de coleta de dados fez uso de entrevistas semiestruturadas *in loco*, compreendendo que estar junto aos pesquisados permite maior apropriação das realidades

e, por conseguinte maior fidedignidade dos resultados, sendo elas gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Para analisar os materiais produzidos, fez-se uso da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin, a qual estrutura-se sob algumas etapas: Pré-Análise; Exploração do material e Tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011). Cabe a ressalva; as entrevistas ocorreram nos ambientes laborais das pessoas idosas, em locais reservados com o intuito de evitar qualquer tipo de inferência de terceiros no momento da coleta dos dados, sendo elas ocorridas de abril a agosto de 2022, com tempo médio de duração de 15 minutos cada uma.

Ainda, para trazer apporte estrutural e científico, os autores optaram por buscar arcabouço teórico para análise das falas, na teoria ator-rede de Bruno Latour e suas reflexões acerca da indissociabilidade das relações e dos atores diante de um cenário independentemente de suas origens, humanas ou não-humanas.

Por fim, em respeito aos preceitos éticos que regem os estudos com seres humanos, contou-se com a apreciação e aprovação ética do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNISC sob o parecer consubstanciado de número 5.163.974, respeitando fidedignamente o previsto na Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Ainda, o anonimato dos participantes da pesquisa foi resguardado integralmente, sendo os profissionais de saúde idosos identificados apenas pela inicial P, seguido do sequencial da numeração arábica conforme as entrevistas foram sendo desenvolvidas, ex.: P01; P02; P03 e assim sucessivamente.

RESULTADOS

Nas localidades estudadas, o número total de trabalhadores idoso da área da saúde era de 49 a considerar os seis municípios, dos quais 26 compuseram a amostra, entretanto na cidade estuda o número de pessoas idosas que ainda exerciam suas atividades laborais no campo da saúde, eram de cinco sujeitos. Em relação ao perfil dessa amostra, quatro eram mulheres com idades entre 65 a 72 anos, exercendo as profissões de técnicos de enfermagem em três situações, enfermeiro e médico em uma situação, respectivamente. Por sua vez, no quesito formação, o tempo médio para esta amostra foi de 34,5 anos, e juntos os participantes da pesquisa trabalhavam em média 41,7 horas semanais.

Nos achados das falas dos sujeitos na localidade em questão, pode-se evidenciar que as relações são responsáveis por exercer significativa influência no contexto de suas vidas, tanto pelos atores humanos quanto não-humanos. Os relatos demonstrados na sequência – no Quadro 01 – evidenciam que o mantimento das atividades laborais permite que esses sujeitos sintam-se vivos e pertencentes ao grupo e sociedade, trazendo à tona condicionantes

e condições de pertencimento e identidade social, reforçados pelas relações entre as redes de atenção à saúde as quais desenvolvem no ambiente laboral da saúde.

Quadro 01 – Discursos dos participantes da pesquisa.

SUJEITOS	DISCURSOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA
P01	<i>Sempre gostei de trabalhar, de ver e estar com pessoas, isso me deixa viva, com vontade de viver.</i>
P02	<i>Vir trabalhar se ocupar, aprender a cada momento, eu adoro o que eu faço! Isso aqui é minha segunda casa!</i>
P03	<i>A gente tem aquela vontade de sair de ver gente de ter contato com colegas, com pessoas ali, tu ocupas tua mente, conversar, trocar experiência.</i>
P03	<i>Para mim o trabalho é minha vida, as relação que eu desenvolvo e as conexões que experimento diariamente permitem que eu seja diferente, sempre foi assim, e sempre será, mesmo de pois de 30 anos de atuação, eu me sinto realizada trabalhando, eu gosto do meu serviço.</i>
P04	<i>Me sinto bem, faço questão de vir, conversar com as pessoas, estar com elas, isso me faz bem. Se hoje eu deixa-se de trabalhar, impactaria, sentiria falta. Ver pessoas, estar aprendendo com equipamentos cada vez mais novos e tecnológicos, ver que o cuidado está sempre em movimento e sempre mudando, isso eu acho incrível do meu trabalho, essas relações, esse contato com o todo.</i>
P05	<i>É uma coisa assim, ele me ajuda no sentido de sair de casa, além do financeiro, ter convívio com colegas aprender coisas diferentes, com pessoas diferentes e equipamentos diferentes, [...] e eu tenho medo de ficar em casa meio acomodada [...] mas ele é gratificante para mim, coisa que faz parte na minha vida, essas relações eu defino como vida. Me deixa com vontade de viver, além de ganhar salário a gente se sente útil.</i>

Fonte: banco de dados da pesquisa, 2022.

Conforme pode ser evidenciado nos discursos dos sujeitos, eles compreendem que as relações que sofrem e desenvolvem, são grandes responsável pelos moldes que assumem e os formam. Mesmo que por vezes não se tenha a total ciência acerca das redes e formações que consolidam enquanto um ambiente laboral, a sapiênciia que elas são importantes e representam grande importância na constituição pessoal e cidadã, pode ser observado dos discursos.

Entender que essa relação que os atores desenvolvem diante de um cenário – aqui, laboral do campo da saúde por parte das pessoas idosas – constitui-se com extrema

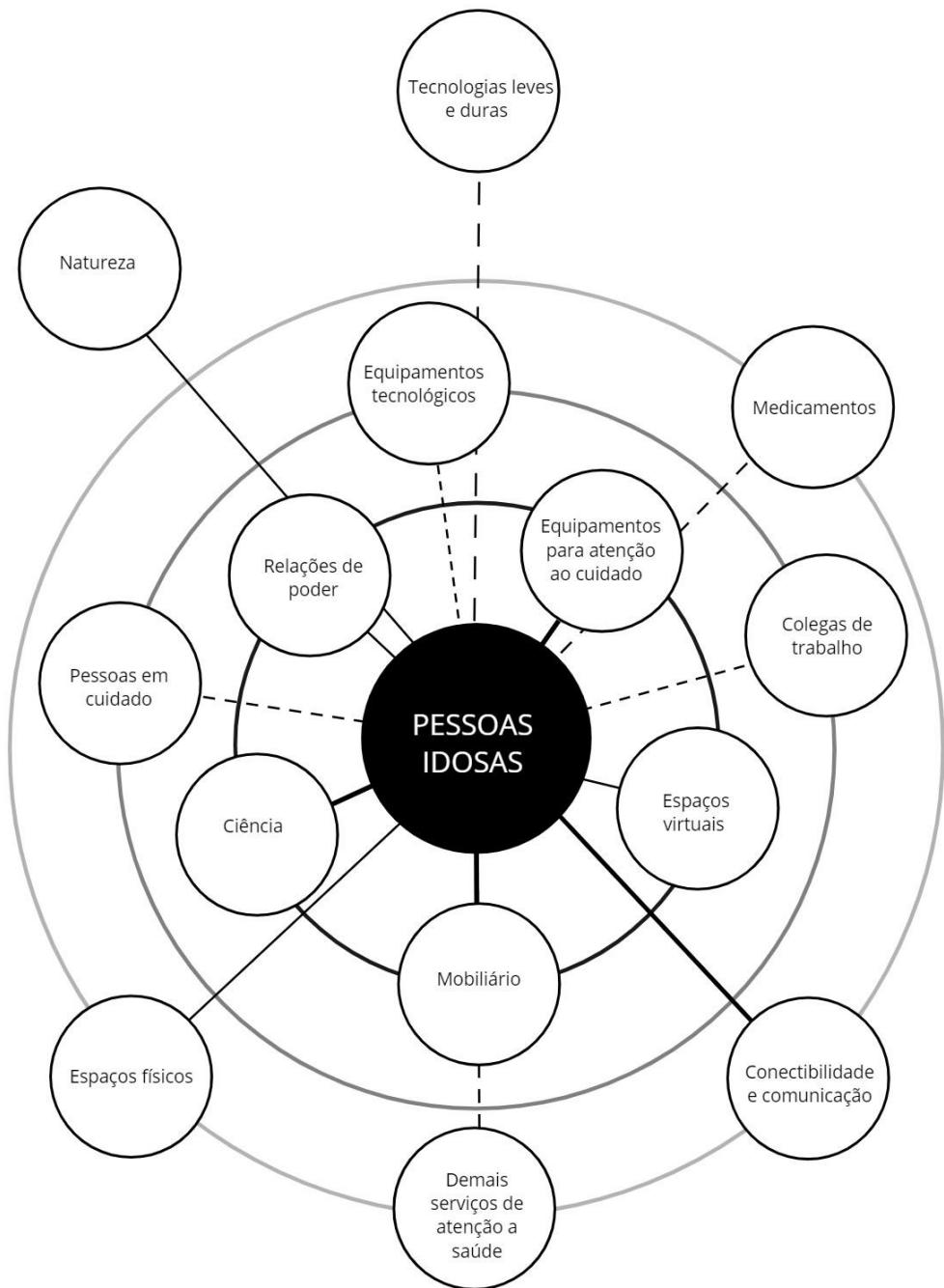
relevância, principalmente quando é observado a luz de todos os atores e faz-se indispensável, ou seja, todos possuem a mesma relevância diante de uma situação. Estar consciente que existe uma indissociabilidade perante o cuidado e que todos os atores, tanto humanos quanto não-humanos agem com a mesma importância e intensidade, permite aos que assim o fazem, percepções holísticas das relações, refletindo acerca do cuidado e das condições, bem como a forma como os sujeitos se moldam na constância das relações que se fazem em rede.

Tomando por base essa linha de pensamento e, a partir das condições e reflexões da teoria ator-rede, fez-se um esquema (Imagen 01), o qual buscou evidenciar e representar algumas das relações presenciadas constantemente pelos atores humanos e não-humanos – trabalhadores idosos em atuação no espaço de labor da saúde – que são articuladas em rede, para que posteriormente possamos dialogar acerca de sua importância, indispensabilidade e os papéis de cada um sem considerar hierarquias.

Nota-se, que as algumas das relações que foram tentadas elucidar, fazem-se de forma conectadas com a pessoa idosa, entre si e entre todos os atores dessa rede, expressando a devida importância que todos têm diante de um contexto, diante de uma rede. Os sujeitos e as falas que foram trazidas passam a assumir a ciência dessas relações quando expressam em suas falas que o trabalho se faz fonte vida e resultam em um objetivo em comum, o cuidado integral e a obtenção da qualidade de vida aos que o desenvolvem.

A vontade de permanecer em atividade e em desenvolvimento dessas relações em rede, denota que a compreensão dos papéis desenvolvidos diante de tal, por todos imbricados nesse contexto expressam-se como um ponto chave para o pertencimento e identidade social. E, se é levado a conhecimento e tomado nota que tudo que existe em um mesmo espaço também contribui e influencia tanto positiva como negativamente para a conformação do todo, essas condições passam a assumir novas roupagens.

Imagen 01 – Esquema de relações humanas e não-humanas desenvolvidas pela pessoa idosa no contexto laboral da saúde.



Fonte: criação de autoria própria, 2023.

Assim sendo, a partir dos dados evidenciados nos discursos dos sujeitos e do esquema articulado para tornar mais acessível à compreensão por parte do leitor, doravante avançar-se-á para a discussão dos dados diante dos preceitos teóricos do autor proposto –

Bruno Latour – e seus excertos acerca da teoria ator-rede (LATOUR, 2014). Logo, será traçado um paralelo entre a forma como as pessoas idosas vêm o trabalho no campo da saúde e a forma como essa relação influencia os condicionantes de vida, tomando por nota que todos os sujeitos humanos e não-humanos desenvolvem papéis indispensáveis para o funcionamento do todo.

DISCUSSÃO

Analizar e dialogar sob uma perspectiva teórica de um autor; os dados encontrados em um estudo, faz-se uma tarefa bastante desafiadora, ao passo que estamos tendenciando acerca de um viés, um modelo e uma forma de pensamento. Verdades únicas são perigosas e inexistentes – entende-se – e quando opta-se por essa abordagem de análise ela é compreendida, não como uma forma unidirecional do pensamento, mas sim como uma vertente possível para explicar algumas formas potentes observadas enquanto discursos dos participantes do estudo yoga (LATOUR, 2014).

Olhar epistemologicamente sob as condições que o homem sofre e gera mediante a natureza e vice-versa, é significativamente convidativo para que seja possível a compreensão holística diante de uma relação em rede, por estes pares desenvolvidos. A pessoa idosa que exerce suas atividades laborais no ambiente da saúde encontra-se em constante conectividade com inúmeras outras pessoas, de colegas de trabalho a população assistida, isso quando falamos de atores humanos. Sob outrora, os atores não-humanos, os quais são fatores ambientais, tanto que cunho natural, como os que são criados pelo homem para facilitar as formas de vida e trabalho desses sujeitos encontram-se com a mesma potência diante da rede (LATOUR, 2001; DOMENECH; TIRADO, 1998).

A obtenção de um objetivo final entre os pares e as multipartes envolvidas em um processo depende do todo e, não considerar esses com a mesma importância, permite que sejam superficiais diante das análises e percepções. A pessoa idosa diante do seu ambiente de trabalho, assim opta por se manter em um local de trabalho, seja pela condição que for; mas o fazendo, acaba por exercer uma série de condições multidirecionais e indissociável perante a rede. Sensível as fluidas e dinâmicas, o processo laboral diante da teoria ator-rede, corrobora com a percepção de que a rede forma-se diante dos distintos atores e esses mesmos atores, tanto que cunho humano ou não-humanos e expressam-se com igual relevância para relação que é desenvolvida no ato (LATOUR, 2016).

Essa relação que é desenvolvida possui, conforme expressado pelos participantes da pesquisa, a possibilidade de gerar vida, pertencimento e identidade social às pessoas que a desenvolvem e, a partir dessas condições o autor propõe que os processos são intimamente

conectados, pois a natureza e o homem e os objetos por ele criados constituem uma forma integral das condições e essas condições devem ser vistas sob sua integralidade para a real compreensão de uma situação. Corpos cada vez mais dóceis são assumidos como uma maneira de dominação a quem observa e é observado sob modelos segmentados através do olhar paradoxal de uma rede fragmentada, que, segundo Latour não é tangível se partir dessa ruptura e dessas compreensões de integralidade (LATOUR, 2020; FOUCAULT, 2022).

Os participantes da pesquisa referem que o ambiente é grande responsável pelo mantimento da identidade dos sujeitos, seja por questões financeiras, seja, principalmente pelas relações que são desenvolvidas nessa localidade. Se for observado um momento de trabalho da pessoa idosa no espaço laboral da saúde, será possível notar a vasta gama de conexões que são desenvolvidas perante aquele espaço, conforme explicito na Figura 01, ao passo que para realização de uma aferição de pressão arterial sistêmica é possível mapear uma rede indissociável que elementos humanos e não-humanos que permitem que o ato seja efetivado com êxito (LATOUR, 2013).

Se for mapeado esse ambiente será possível notar minimamente dez atores em cena para obtenção de uma relação e de um processo integralizado, e a noção dessa integralidade, (des)constrói um argumento que permite, sob um viés sociológico ver a integração do todo diante da sociedade. Essa condição e noção de compreensão coloca todos como iguais e tende a tirar o homem do centro das coisas, pois, vivemos e somos completamente dependente de objetos em nosso cotidiano e essa relação não se fez contemporaneamente, desde a compreensão do homem e de sua relação com a natureza, ferramentas e formas não-humanas são construídas e manipuladas com bastante intensidade (LATOUR, 1998; CALLOON, 2021).

Olhar, ver e notar o homem como forma central de uma relação foi e é uma construção social, contudo essa relação nem sempre é notada com a potência e com a importância que ela exerce e exerce diante do ator-rede da qual está imbricada. Diante dessa condição ficara evidente que os participantes da pesquisa tendem a direcionar e nortear as relações como importantes pontos de potência às suas vidas, conduto muito focados sob a perspectiva humana e essa condição é uma pressão social fruto de uma massa e moldagem.

Essa cisão que é construída ao longo do curso da humanidade, onde a Figura 01 seria fragmentada integralmente e os atores separados e não mais visto sob a conexão que apresentam e nem mesmo os atores humanos que atuam em conexão, acaba resultando em uma condição onde a centralidade dos humanos, quando em relação aos não-humanos e até mesmo em relação a outros humanos em uma mesma rede, resulta em uma cisão ainda maior da rede, das relações e das compreensões. Nessa divisão que acontece, os objetos acabam

sendo vistos como inertes sem a atribuição a qual é de cunho deles e, com essa divisibilidade o ator defende a ideia de que a compreensão do todo fica frágil e não toca a realidade (LATOUR, 2001).

Para buscar aprofundamento perante a conexão que se faz presente diante do trabalho desenvolvido pela pessoa idosa no campo da saúde, o qual, já é visto como uma forma distinta de labor – trabalho vivo – não considerar os sujeitos não-humanos, seria como se fossemos vender os olhos para todos os aparatos que tão aporte e permitem o desenvolvimento do trabalho do profissional da saúde. Mesmo que de forma inconsciente e bastante distante da real compreensão acerca da teoria ator-rede proposta por Latour, os participantes da pesquisa fazem menção em seus discursos que, tão importante quanto estar em cena nessa rede, é estar engajado com os diversos protagonistas que a moldam (LATOUR, 2020).

Esses objetos não-humanos passam a ser vistos com a importância a qual merecem, haja visto que é através deles que se faz possível nos cuidados em saúde o mantimento de uma vida em fragilidades críticas acarretadas por moléstias. Dessa maneira a sensibilidade por parte desses sujeitos permite que as condições sejam postas e compreendidas diante de sua indissociabilidade e relevância, pois é a partir dessa realidade que a pessoa idosa costuma exercer seus preceitos de cidadania e de vida em sociedade (LATOUR, 2014).

Nos discursos que os participantes abordam, permite-nos refletir acerca dos atores humanos e não-humanos, conforme discutimos nas linhas anteriores e como os próprios colegas de trabalho e as ferramentas que são manipuladas perante essa cadeia que é desenvolvida, contudo essa relação não cessa por aqui. O conhecimento (des)construído, as tecnologias de leves a duras e as relações de poder que se fazem presentes também se articulam como importantes e potentes fontes de definição para o campo de ação e auxiliam na criação da realidade perante eles. Ao passo que, não seria imaginável um cuidado sem a informatização ou a agilidade trazida por uma rede de computadores interligados e com acesso à *internet* (LATOUR, 2014).

Conseguir olhar à cadeia de relação que se articulam perante os humanos e não-humanos dessas pessoas idosas que trabalham no campo da saúde para permitir a compreensão da importância que existe e se estrutura nessas relações, permite e explica um pouco mais acerca dos discursos que foram trazidos pelos participantes humanos. Pois, essa condição e relação embora sejam apresentadas sob a perspectiva da pessoa de atores humanos, atravessa e são atravessadas por muitas relações, muitas das quais nem mesmos podem ser vistas ou tocadas e são consideradas como objetos não-humanos, tanto de cunho

físico ou estruturante, como é o caso das formas de poder os espaços tecnológicos virtuais, também bastante presentes nas no espaço de cuidados de saúde (LATOUR, 2005).

As formas como as pessoas idosas se relacionam com o campo de trabalho do ambiente da saúde, é entendida como uma via de duplo sentido, ao mesmo tempo que são pensados espaços e territórios diante de necessidade emergente, sob novas formas de mão de obra, que trazem uma bagagem bastante vasta sob a realidade que experimentam, também é visto sob as demandas cada vez mais expressivas, que por vezes essa pessoa não é capaz de atender fisicamente pelas limitações que a idade traz consigo na medida que se apresenta. Sob essa perspectiva é possível perceber que, mesmo existindo o desejo de muitas realizações e feitos, o mundo do capital acaba tolhendo essa condição, evidenciando uma pressão de uma fator não-humano, não-tocável, mas que exerce uma pressão gigantescas nas conformações desses sujeitos e espaços (LATOUR, 2016; MORIN, 2005^a; MORIN, 2005b).

Outro ponto também percebido é que os laços e os desejos que os atores humanos apresentam, são importantes formas e fontes de pertencimento sociais que são formados, mesmo que as vezes sejam por fins pouco específicos e claros, ainda assim exercem grande importância no que estrutura e exerce pressão sob as condições de vida desses sujeitos. Ou seja, os desejos que agitam e ligam o homem a algo ou alguma coisa, possibilita que ele se sinta pertencente aos espaços e as relações e esse sentimento, fomenta a identidade social e a qualidade de vida, conforme é abordado nos discursos dos sujeitos e nas relações que eles referem (LATOUR, 2004).

Ainda sob essa condição e na tentativa de explicar como é atribuído o significado do trabalho para essa pessoa idosa em meio a essas condições, faz-se um paralelo com as ideias do que a própria teoria chama de atribuição de um significado às relações. Haja vista que, de nada adiante entender que todos os atores são importantes em mesma proporção diante da rede se um sentido não for atribuído e também palpável a realidade de quem busca compreensão e sentido no mantimento dessas atividades e dessas relações satisfatoriamente (LATOUR, 2013).

Logo essa percepção tenta explicar de que maneira a pessoa está conectada com o processo e com a rede do cuidado da qual faz parte, tanto pelos aspectos sociais, quanto políticos. Desse modo, o social é trazido como algo a ser explicado e não como uma forma de explicar as ações ou fins isolados, permitindo que façamos uma alusão, sapientes que as formas e formatos de sociedade e suas redes são dinâmicas e fluidas perante o observado, e epistemologicamente a crítica desse contexto é que comumente as observamos, além de isoladas, em forma estática (CALLON, 2004; LATOUR, 2020).

Essa percepção desse fenômeno organizacional deve ser compreendida, conforme defende Latour com um modelo integral, e que a divisão em algum momento foi apresentada como uma forma de estudos ou compreensão e que essa separação não fragmenta apenas os sujeitos humanos e não-humanos, mas a compreensão também. Embora provocativa, as discussões conduzidas até o presente momento buscaram estimular o leitor para compreensão de que, a rede é formada pelo todo e que a natureza, humanos e não-humanos se apresentam como um modelo inseparável e a compreensão dessa inseparabilidade permite a esses trabalhadores idosos em cena no campo da saúde, muito além de fomentar suas necessidades particulares, corroborar com o meio, para sociedade e para toda rede da qual comunica-se ativa e vivamente. (LATOUR, 2001).

Para a presente discussão levou-se a nota de que os observadores conduziram as discussões da forma mais imparcial possível, para que, as pessoas idosas pudessem ser vistas sob suas realidades, entretanto, no momento da análise e sob as condições da análise também exercem-se suas importantes pressões nesse momento, tendo a mente que, aqui também forma-se um rede de análise, com atores humanos e não-humanos, com intenções, com relações e com conexões. Essa assimetria, na condição de igualdade entre interpretação e mediação colocou e coloca o modo de pensar sob uma nova condição, onde essa pessoa é vista e percebida diante de suas potências e suas fragilidades, sem desconsiderar a rede e o todo que, com ela se apresenta (LATOUR, 2013).

Embora possa soar bastante difícil essa compreensão, entender que sujeitos humanos e não-humanos sejam vistos sob os mesmos lugares de fala e de observação, assim os observar possibilita que muitas das questões trazidas diante da rede de conexões existentes e retratadas ao longo do texto, em soma aos discursos dos sujeitos, onde eles expressam a importância do desenvolvimento do trabalho, possam ser dinamicamente compreendidas, doravante. Ao passo que não são – as pessoas idosas, nem nada conhecido – fruto de relações isoladas, tanto sob as condições de outros humanos e/ou outros não-humanos.

Desse modo, os participantes da pesquisa expressam o quanto importante são as relações que fazem no trabalho no campo da saúde, pois percebem de alguma forma, que essa rede lhes (des)constrói enquanto pessoa e a tentativa de explicar essa comunicação é explicitada diante das falas. Essa indissociabilidade também não deve ser romantizada, elas apenas propõem que sejamos sensíveis e vejamos o todo com sua devida importância e relevância, desde os sujeitos humanos a não-humanos e a forma como eles se relacionam na busca de uma realidade a ser estudada e, quiçá compreendida, diante da rede (LATOUR, 2004).

Ainda, considera-se que esses meios e as condições as quais desenvolvemos uma relação é que constitui uma realidade e tudo é capaz de gerar grande influência na forma e no desfecho final, faz-se indispensável. E, justamente por esses diálogos que foram sendo apresentados e provocados que denota-se que tão importante quando o humanos, são os não-humanos para realidade dinâmica e é essa percepção que possibilita a aproximação de uma realidade real e palpável, em rede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo dialogar acerca dos processos que circundam as múltiplas formas de envelhecimento, velhice e o trabalho em saúde da pessoa idosa, apresentou-se e apresenta-se bastante desafiador quando observados sob as concepções da teoria ator-rede de Bruno Latour. Ao passo que as relações que são conduzidas diante de uma rede, direcionam os sujeitos ao seu curso da vida e essa indissociabilidade quando compreendidas em sua multiformas possibilitam melhores articulações de todos que se tocam de forma real ou virtual.

A pessoa idosa que opta por manter suas atividades no campo de atuação laboral da saúde, independente das necessidades que se apresentam, são feitas sob a pressão de diversos atores e esses atores são humanos e não-humanos. Sensível a essa forma de interpretar uma conformação de ator-rede, evidencia-se que para muito além do que pode se observar e tocar, existem as influências de poder e das relações que também devem ser consideradas diante da rede para que se possa aprofundar a compreensão.

O trabalho desenvolvido pela pessoa idosa mostrou-se como uma fonte de potência no quesito mantimento das atividades de vida que reverberam na identidade e pertencimento social dessa pessoa idosa. Logo, tão importante quanto manter-se ativo, é estar em um espaço aonde sejam consideradas a luz das condições de velhice essa pessoa e, justamente sob essas condições que comprehende-se a importância de olhar para pessoa e para todas as relações que ela desenvolve, sejam humanas ou não-humanas, de cunha físico ou virtual e ainda sob as relações de poderes que moldam e moldam as pessoas idosas e os ambientes (LATOUR, 2013; SANTOS, 2006; SANTOS, 2002).

Sob essas percepções, evidenciou-se que, para absorver, abarcam ou manter essas pessoas idosas em atividade laboral – aqui no campo da saúde – faz-se indispensável dialogar sob o viés holístico estrutural e estruturante dos atores-redes. Desse modo, mesmo que os participantes da pesquisa não tragam uma ideia clara dessa integralidade e importância dos atores diversos, mostrou-se que essa abordagem e influencia é de significativa relevância e potência para explicar e compreender uma rede e seus atores múltiplos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011
- CALLON, Michel. *Algunos elementos para una sociología de la traducción: la domesticación de las viernas y los pescadores de la bahía de St. Brieuc*. Minas Gerais: Editora UFMG, 2021.
- _____. *Por uma nova abordagem da ciência, da inovação e do mercado: o papel das redes sociotécnicas*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004.
- DOMENECH, M.; TIRADO, F. J. Sociologia simétrica. Barcelona: Gedisa editorial, 1998.
- MERHY, E. E., et al. Basic Healthcare Network, field of forces and micropolitics: implications for health management and care. *Revista Saúde em Debate*, v. 43, n. 6, p.70-83, 2019.
- MOCELIN, G., et al. Contexto e significados do trabalho: um estudo sobre a realidade de profissionais de saúde idosos. *International Journal of Development Research*, v. 12; n. 3, p. 4882-54889, 2022.
- MORIN, Edgar. Introdução do pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2005a.
- _____. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005b.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
- FOSTER, John Bellamy. *A ecologia de Marx: materialismo e natureza*. Rio de Janeiro: Civilização e natureza, 2005.
- IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. População brasileira envelhece em ritmo acelerado: Atlas do censo demográfico, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1272. Acesso em: 01 ago. 2023.
- LACERDA, M. R.; RIBEIRO, R. P.; COSTENARO, R. G. S (Org.). *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática*. 2. ed. Porto Alegre: Moriá Editora, 2018.
- LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. São Paulo: Editora 34, 2013.
- _____. Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno. *Revista de Antropologia*, v. 57, n. 1, p. 01-21, 2014.
- _____. *Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia*. Bauru: EDUSC, 2004.
- _____. *A Esperança de Pandora: Ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. São Paulo: EDUSC, 2001.
- _____. *Cogitamus: seis cartas sobre as humanidades científicas*. São Paulo: Editora 34, 2016.
- _____. *Júbilo: ou os tormentos do discurso religioso*. São Paulo: Editora Unesp, 2020.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *A crítica da Razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
- _____. *A gramática do tempo: para uma nova política*. São Paulo: Cortez, 2006.